O PROTAGONISMO INDÍGENA DENTRO DAS PESQUISAS

Nathalia Ellen dos Santos (FA). Nome da Orientadora: Leticia Fraga. e-mail: 21002558@uepg.br e-mail da orientadora: leticiafraga@gmail.com

UEPG/DEEL.

Linguística, Letras e Artes; Linguística Aplicada

Palavras-Chave: protagonismo, autoria, visibilidade.

Resumo

Este subprojeto investiga a escrita indígena autoral, destacando seu protagonismo coletivo e analisando seu contexto histórico e teórico. Os povos originários representam a resistência no Brasil, um reconhecimento que ainda está em atraso, devido à invasão europeia e à imposição de uma visão eurocêntrica. O trabalho visa aumentar a visibilidade indígena e desafiar padrões de pesquisa que forçam adaptações e desconsideram os saberes indígenas, promovendo a valorização de suas perspectivas em contraste com o sistema educacional.

Introdução

A colonização é uma força histórica que transcende fronteiras geográficas e culturais, gerando consequências prejudiciais nas dinâmicas globais atuais. O paradigma eurocêntrico, marcado por ideologias de supremacia cultural e racial, perpetua narrativas distorcidas e marginaliza grupos considerados "outros". Essa visão distorcida é sustentada por preconceitos e racismo, o que agrava desigualdades e suprime a diversidade cultural. Esta pesquisa se concentra no protagonismo das singularidades indígenas no Brasil, frequentemente apresentadas de forma folclórica e estereotipada por nãoindígenas, que desumanizam esses povos e os reduzem a meros personagens históricos. A percepção pública do indígena é moldada por estereótipos que o veem como resistente à "civilização", ignorando sua rica herança cultural. A luta pela amplificação das vozes indígenas é contínua, pois muitas vezes suas histórias são contadas por terceiros, distorcendo a essência de sua autodeterminação e relegando-os a papéis secundários.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa foi realizada sob a orientação da professora supervisora, que teve um papel fundamental na seleção de textos acadêmicos alinhados com o escopo do projeto de pesquisa. Os materiais escolhidos para leitura priorizaram autores indígenas, garantindo que o conhecimento fosse compartilhado diretamente de uma perspectiva indígena para uma não indígena, minimizando a interferência eurocêntrica.

Resultados e Discussão

A representação da história e cultura indígena na literatura tem gerado debates sobre a voz e autoria dos próprios povos. Esta análise examina como indivíduos indígenas devem contar suas histórias, sem a interferência de quem não respeita suas culturas, abordando as consequências dessa dinâmica na perpetuação de estereótipos e na desvalorização da tradição oral. A imposição da escrita, associada ao colonialismo eurocêntrico, marginalizou a perspectiva indígena, frequentemente apropriando-se de suas narrativas para fins externos. A oralidade, fundamental para a preservação da identidade cultural e dos conhecimentos ancestrais, foi desvalorizada em favor da escrita. O contador de histórias, respeitado nas comunidades indígenas, desempenha um papel vital na transmissão de valores e na conexão com a ancestralidade. Narrativas externas, frequentemente moldadas por não-indígenas, distorcem a verdadeira essência da cultura indígena e criam uma necessidade urgente de que os indígenas assumam a autoria de suas histórias. A escrita e a fala se tornam ferramentas de resistência, permitindo que reivindiquem suas identidades e desconstruam estereótipos.

Conclusão ou Conclusões

A pesquisa evidencia a necessidade urgente de reavaliar a representação da história e cultura dos povos indígenas na literatura brasileira, destacando o problema da visão eurocêntrica que desvaloriza suas identidades. É fundamental que os indígenas assumam a autoria de suas narrativas, utilizando a escrita como uma ferramenta de resistência para desconstruir estereótipos e reivindicar suas histórias. A imposição da escrita, que marginalizou a oralidade, resultou em uma ruptura na relação dos indígenas com sua cultura. Assim, contar suas próprias histórias torna-se um ato crucial de afirmação da identidade indígena, garantindo que suas vozes sejam ouvidas com autenticidade e respeito

Agradecimentos

Agradeço à minha família pelo apoio essencial na minha pesquisa, à minha professora pela paciência e orientação, e à Fundação Araucária pelo financiamento que aliviou minhas despesas e investiu na minha proposta.

Danner, L. F.; Dorrico, J.; Danner, F. A voz-práxis estético-literária das e pelas minorias político-culturais: lugar de fala, autoria e/como descolonização – reflexões desde a literatura indígena. **Synesis** (ISSN 1984-6754), v. 13, n. 2, p. 117–147, 23 jul. 2021.

Danner, L. F.; Dorrico, J.; Danner, F. Decolonialidade, lugar de fala e voz-práxis estético-literária: reflexões desde a literatura indígena brasileira. **Alea: Estudos Neolatinos**, v. 22, n. 1, p. 59–74, abr. 2020.